

O VI Encontro da Imprensa

Está a revestir-se de muito interesse o «VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal», promovido pelo nosso prezado colega «Jornal de Lagoa» e com o alto patrocínio do Governo Civil de Faro; do Paço Episcopal do Algarve; do S. N. I.; do Grémio da Imprensa Regional; da Casa do Algarve e da Câmara de Lagoa.

Este encontro realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente e estarão representados os distritos de Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Elvas, Évora, Beja e Faro.

ANO XV N.º 377
AUGUSTO — 15
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Invocação aos Novos!

Os jovens louletanos que, mais dia, menos dia terão de empunhar o facho da Administração e dos destinos da sua e nossa terra, têm de se mostrar dignos e esforçados defensores de um património que representou durante muitas décadas uma força anímica que colocou Loulé na vanguarda das terras progressistas não só do Algarve, mas mesmo de toda a província portuguesa.

Esse brio dos louletanos que todos apelidavam de bairrismo e os conduziu no caminho do progresso urbano e na conquista de todas as infra-estruturas, parece hoje caído em letargia e era de tal modo evidente que se classificava o Algarve em três regiões distintas: Barlavento, Sotavento e Loulé.

A esse brio ou bairrismo se deve a circunstância de Loulé ter sido a segunda terra algarvia, a seguir a Faro, a gozar dos benefícios da rede e instalação eléctrica, a ser a primeira terra no Algarve dotada de rede de esgotos e a marcar posição no traçamento da melhor Avenida do

VITALIDADE E DESPORTIVISMO

Segundo lemos no importante dário «Notícias» de Lourenço Marques, o nosso conterrâneo J. Baguinho, que há anos reside em Moçambique, participou na prova de ciclismo «Tavares da Rocha» realizada recentemente na capital daquela nossa província ultramarina e fez uma figura que pode considerar-se óptima tomando em consideração que conta 51 anos de idade. Dessa forma deu uma evidente demonstração de tenacidade e paixão pelo ciclismo que muitos novos perdem às primeiras contrariedades.

O realce com que o «Notícias» assinala o acontecimento, publicando fotografias do celebrizado atleta louletano, dá-nos a ideia do excelente comportamento de J. Baguinho.

NOTAS

de 500 e 1000 escudos que são retiradas da circulação até 31 de Agosto

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação até ao dia 31 de Agosto próximo, as notas de 500\$000 euro, chapa 9, effigie D. Francisco de Almeida e de 1000\$000 euro, chapa 9, effigie D. Diniz.

Depois de expirado o prazo, aquelas notas só poderão ser trocadas pelo Banco de Portugal na sede em Lisboa, na Caixa Fidalgo do Porto e nas suas agências.

(De «Vida Mundial»).

Panorâmicas... de QUARTEIRA

Não há dúvida que é flagrante a falta de policiamento desta estância que regista, neste momento, mais do dobro da sua já importante população.

É flagrante a falta de respeito e, dizemos nós, ainda não a sentimos tanto como os estrangeiros que são interpelados por uma numerosa quadrilha de «conquistadores» que se posta às esquinas e dirige grosselhos galanteios a senhoras e raparigas que por eles passam.

Na Praia nota-se igualmente a falta de policiamento pois nos anos anteriores havia dois cabos de mar e dois marinheiros que eram escalados para o serviço de policiamento. Supomos que esse número está este ano reduzido a metade.

Há entre outros abusos um que é intolerável. É o costume de levar cãesinhos e cãesões para a Praia, o que, segundo o re-

gulamento das Capitanias é expressamente proibido.

Ainda se os cachorrinhos fossem presos por uma trela e ficassem juntos dos toldos de cada um, poderia admitir-se a infracção ou tolerar-se, mas deixando os cães em plena liberdade é que se corre o risco de ver qualquer dia uma criança quando não mordida, pelo menos magoada ou contundida.

Mas perguntamos nós que luxo é esse de levar cães para a Praia?

Por muito amor que se tenha aos cães, estará certo que nos esqueçamos das nossas obrigações e deveres para com os outros, de modo que tenhamos que suportar as suas tropelias invadindo toldos, correndo atrás das crianças, molestando-as ou assustando-as?

(Continuação na 2.ª página)



(Avença)

QUARTEIRA - a nossa praia



A emigração foi limitada

Lemos que foi limitada a emigração nos sectores profissionais em que estava a causar graves perturbações à economia nacional, abrangendo, designadamente, os trabalhadores agrícolas e os operários qualificados.

Assim foi determinado pela Junta de Emigração.

AGRICULTURA

A forma como se processa a nossa agricultura, numa marcha lenta e insegura de progresso, desfasada em relação ao evidente e rápido desenvolvimento dos outros sectores, não pode interessar as populações que dela vivem e que, por esse motivo, tendem a abandoná-la, num êxodo rural acelerado, a qual, provocando fortes desequilíbrios demográficos, está a criar problemas políticos, económicos, sociais e humanos dos mais graves.

As populações rurais em fuga, ou emigram por qualquer processo — legais ou clandestinos — ou se concentram à volta das grandes cidades, gerando um organismo patológico, repleto de misérias sociais e humanas de toda a ordem.

O êxodo rural vem agravar a situação e apresenta ainda outras facetas de maior gravidade no momento histórico que atravessam. Com efeito, as saídas para o Ultramar no período de 1950-1968, oscilam entre 10,2 16%, dos saldos fisiológicos, enquanto para o estrangeiro essas percentagens variam entre 15,4 e 37,6%.

(De «Vida Mundial»).



DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Rua José Maria da Piedade Barros

QUE PENA...

Apesar de ser ter sido rasgada há mais de 25 anos, a Rue Marechal Gomes da Costa é a mais nova rua de Loulé (causando pena fazer esta afirmação por ser uma triste verdade que é sintoma de excesso progresso urbanístico) e por isso quase todos os seus prédios são de moderna e airosa arquitetura.

O seu delinear é de gosto muito discutível e presta-se por isso a merecidos reparos, mas mesmo assim podemos considerá-la a mais bonita rua de Loulé, não só pelos prédios que a compõem como ainda por recentemente ter sido totalmente alcatroada. Ela é, portanto, uma

(Continuação na 2.ª página)

Iniciação musical

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco está enfrentando sérias dificuldades para manter uma actividade musical que é a razão da sua própria existência. Há uma desesperada falta de músicos e de dinheiro para fazer face aos encargos mais inadiáveis. Aliás isso é um sintoma da nossa época e portanto nota-se por toda a parte.

Mas apesar de tudo isso, a «Música Velha» não deve, não pode morrer sem que pelo menos tenham sido feitas todas as tentativas possíveis e imagináveis para manter à altura dos peregrinamentos que a caracterizaram ao longo de mais de um século de existência.

Por isso se vai agora fazer

(Continuação na 2.ª página)

O VI ENCONTRO da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal

Colaborando com a próxima realização, em Lagoa do «VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal», a Direcção da Casa do Algarve delibera instituir um prémio de MIL ESCUDOS para o «melhor artigo sobre o Algarve, no seu aspecto turístico», publicado na referida Imprensa até à primeira quinzena de Setembro p.º f.º.

Será ainda atribuído um prémio de duzentos e cinquenta escudos e uma Mensão Honrosa para o Segundo e Terceiro classificados.

O Júri, para apreciação dos trabalhos, será constituído por

(Continuação na 2.ª página)

As festas do nosso Carnaval

Números elucidativos

Após trabalho exaustivo de reunir elementos, fazer contas, apurar receitas e efectuar pagamentos, a Comissão do Carnaval de Loulé de 1967 concluiu o seu trabalho e dá público conhecimento do resultado financeiro das nossas festas.

Divulgando os nomes das pessoas e entidades que deliberadamente queriam ajudar a avolumar a receita do nosso Carnaval, a Comissão pretende especialmente patente-lhes o seu reconhecimento pela colaboração prestada, pois ela simboliza afinal aquela dedicação dos que, apesar de tudo, ainda são capazes de mais um sacrifício quando estão em causa nobres ideais dum bairrismo que não se apaga ainda totalmente do espírito louletano.

Essa colaboração é um estímulo para o que se faz e será um incentivo para o que é preciso continuar fazendo em prol do nosso Carnaval, que o mesmo é

dizer em prol da nossa terra. E a nossa terra bem merece o sacrifício daqueles que, por dever de funções, devem sentir o peso da responsabilidade em procurar não só conservar mas principalmente elevar o seu prestígio no mundo.

A lista de todas as outras receitas e de todas as despesas é um trabalho minucioso e longo e por isso de publicação extremamente difícil, mas está patente a quantos tenham curiosidade em saber como se estruturou a parte financeira dum complexa organização.

A receita bruta de quase 500 contos fala por si e é uma clara expressão do éxito da festa e da imperiosa necessidade de fazer uma premente conjugação de esforços para a manter em bom nível e dar-lhe a continuidade que a sua tradição exige.

O ter-se conseguido realizar

(Continuação na 4.ª página)

Postal de Faro

(Continuação da 4.ª página)

Galeria de Arte

Hélder Azevedo, o conhecido fotógrafo a quem se devem tantos trabalhos admiráveis sobre este admirável Algarve, acaba de concretizar um seu velho sonho e dando assim mais uma prova do seu incontestável amor à província onde nasceu. No seu estabelecimento, na Rua D. Francisco Gomes, na principal arteria cidadã instalou uma bela galeria com dezenas de fotografias sobre a terra algarvia, nas suas múltiplas facetas. E ao lado do aspecto de janela rasgada sobre o Algarve, temos o sabor de arte que em todos os trabalhos os manifesta. Algumas das fotografias são premiadas em certames internacionais e recordemos que o Hélder Azevedo se devem os magníficos trabalhos que figuram no Museu Etnográfico Regional. Patente ainda uma bela exposição de artesanato, num ambiente totalmente algarvio.

Patente ao público das 9 às 0 horas expositiva, que tem carácter permanente, tem sido muito visitada e merecidamente elogiada.

Noticiário

Por ter sido nomeado para desempenhar funções na P. S. P. de Luanda deixou o cargo de comandante distrital daquela corporação o sr. capitão Jorge Fernando Paula do Serro,

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa inaugura amanhã, dia 16 o seu acampamento de férias para filiados dos centros de actividades circun-scolares. O mesmo tem lugar em Monte Gordo e termina no dia 20.

No Concurso de Arte Dramática para Amadores promovido pelo S. N. I. o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve leva à cena a peça «O grito e a sombra», de Raul Brandão, assinalando o centenário do escritor.

Sob a presidência do dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, realizou-se um jantar de confraternização do corpo docente e pessoal administrativo que presta serviço naquele modelo estabelecimento.

A Associação de Futebol de Faro leva a efeito nos dias 27 de Agosto e 3 e 6 de Setembro a disputa da Taça de Honra, a que devem concorrer as equipas do Portimonense, Olhanense, Farrense e Lusitano.

Um grupo de 52 estudantes das províncias de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Timor visitou o Algarve nos dias 9, 10 e 11 do corrente. Em Faro foram obsequiados com um jantar, durante o qual se exibiu com o maior agrado o Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

O posto de socorros existente na Praia de Faro foi dotado com dois aparelhos para ressuscitação artificial, melhoramento da maior valia e que muito vem ampliar a boa obra desenvolvida pelo citado Posto.

João Leal

COMPRA-SE

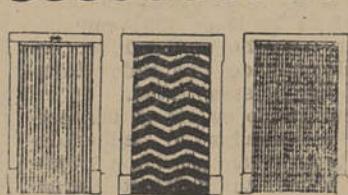
Propriedade regadio ou sequeiro com água para hortas. Área até cerca de 5 ha., junto à estrada, no Algarve. Resposta apartado 131 — Faro.

Para venda

Andares a estrear. Construção esmerada, situação centro de Faro, 3 as., amplo salão, 2 c. banho, cos., des., roupeiros e terraços. Óptima vista. Os que restam a 420 contos. Isenção e 1% sisa.

Resposta apartado 131 — Faro.

ESTORES
Para automóveis,
janelas, portas, mon-
tras ou marquises



EM TODOS OS MODELOS
ENTREGAS AO DOMICILIO
MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL
Telef. 42313 Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL

Panorâmicas... de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

Daqui chamamos a atenção do sr. Delegado Marítimo para este grave problema dos cães à solta na zona destinada a veraneantes.

*
A praga de franceses e de falsos franceses, que por aqui enxameiam as ruas, o Mercado, a Praia, os cafés, quase que nos fazem esquecer de que estamos em Quarteira.

Dos naturais de França, portadores de bons barcos de borboleta equipados com motor, amáveis e distintos no trato, nada temos que dizer embora os sintamos desconfiados e difíceis de convívio.

Mas dos portugueses, mascarados de franceses, é que é preciso ter cuidado, pois, na generalidade, não têm educação nem cultura visível e pensam em atropelar tudo e todos valendo-se da sua falsa nacionalidade para beneficiarem de certas regras facilitadas aos estrangeiros.

Ontem vi um grupo no Mercado e um deles com antigo tipo de «sopera» bera, a perguntar ao homem! — Ou vas tu? Olhei para ele e o conheci-o. Era dos lados da Tor e em tempo, tinha-me pedido por me interessar por um passaporte de turismo, o que eu recusara por saber que o que ele pretendia era emigrar para ganhar dinheiro e trabalhar.

Chamei-lhe a atenção e perguntei-lhe: — Não me conheces já?

Ele, muito pronto, respondeu: — Non! Je ne vous connais pas. Descontrolei-me e disse-lhe: Parece mentira que já tivesses esquecido a língua que a tua Mãe, te ensinou a falar!...

*

Falando com um velho lobo do mar, hoje reformado das lides marítimas, por via de reumático gótico e do acentuado catarrro de fumador, ouvi curiosas referências às dificuldades que a vida do mar tinha nesse tempo, comparadas com as facilidades de hoje.

Naquele tempo, em que era preciso ir à Fonte da Ti Maria da Cadeia, encher a bilha de água a pulso, a gente dizia para os mogos: Vai depressa porque se voltares depois do cuspo seco, levas uma receita que há-de ficar de emenda. E ao mesmo tempo largávamos uma cuspida na praia do barco. E raro era o que não encontrava ainda o cuspo.

Hoje a gente manda um «pin-galhete» qualquer buscar a mesma bilha de água ao marco, ali ao pé da mulher das «filhoses» e os cães ficam embasbacados a ver essas francesas que trazem os fatos tão curtos que às vezes sobra mais o que fica à mostra do que o que fica tapado.

R. P.

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio com rés-do-chão e 1.º andar, com cisterna e uma fazenda de 20 hectares. Informa Maria Isabel Pereira — Várzeas da Amendoeira.

Domingos Chagas

SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.
Telefone 434

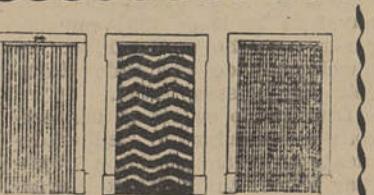
LOULE

Largo da Matriz, 7
Telefone 60 — ALBUFEIRA

VENDE-SE

Terreno na Campina de Cima, com a área de 5 000 m².

Nesta redacção se informa.



EM TODOS OS MODELOS
ENTREGAS AO DOMICILIO
MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL
Telef. 42313 Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

QUARTEIRA - a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

sorrisos e animada conversação nos mais diversos idiomas.

E correspondendo a essa afluência de forasteiros, a Junta de Turismo tem criado ambiente para que a sua Esplanada esteja registando enchentes excepcionais, trazendo até nós grandes nomes de cartaz como o «Conjunto João Paulo» (que impõe como condição tocar para uma plateia enquanto o público preferiu aproveitar para dançar ao som das suas belas músicas), e a já famosa Simone de Oliveira, que também foi um éxito de exibição.

Para o dia 19 está anunciada a vinda da muito apreciada cançonista Antónia Tonicha, vencedora dos 2 últimos festivais da canção da Figueira da Foz.

Também este ano se realizaram os Jogos Flora's, marcados para o dia 31 de Agosto.

Como de costume, as donas de casa queixam-se com a escassez de pão, cuja produção local é insuficiente para o volumoso consumo de Verão (os industriais queixam-se com a falta de mão de obra) e afilgam-se muito quando falta a carne e o peixe que, mesmo na praia, atinge altos preços.

Felizmente que parece terem acabado as queixas quanto à recolha do lixo pois a Junta de Turismo decidiu-se pela compra de um «Dumper» para resolver o problema da limpeza. Medida acertada, sem dúvida, e que de há muito se impunha por inadiável, pois a limpeza de uma terra simboliza mais alguma coisa do que simplesmente não haver porcaria: representa a meticulosidade das pessoas que sabem resolver problemas quando não está em causa a falta de dinheiro.

Tal como no ano passado, também este ano não há campismo na praia. Medida acertada tomada em consideração que talvez ali não haja condições elementares para esse salutar desporto. Mas também não se tentou criá-las e por isso nós pensamos que, esquecer os problemas, não é processo de resolvé-los.

Cada vez é maior o número dos que gostam do campismo e o praticam. Por isso, em Quarteira, impedidos de acampar do lado sul da Avenida, instalam agora as suas tendas em propriedade particular do lado norte, criando ai uma pequena aldeia campista, também sem condições para sé-lo. Mas as pessoas querem praticar campismo porque gostam e por isso aproveitam todos os locais onde podem fazê-lo... de preferência próximo do mar e onde haja águas e iluminação.

A «Orbitur» tem um magnífico Parque de Campismo que está cheio, mas está longe do mar e os seus preços não são acessíveis a todos os campistas.

Há, portanto, necessidade de um local onde se possa acampar em Quarteira.

A área da Mata foi trocada por outra igual que está destinada a logradouro público e por isso supomos que esse seria talvez, um local ideal para acampar, ainda que com carácter provisório, pois não se sabe quando

VENDE-SE OU ARRENDAMENTO

Vende-se ou arrenda-se prédio a 4 Kms. de Loulé, na Estrada Nacional para S. Brás, com mercaria, taberna e casas de habitação, cisterna e pátio-esplanada, de construção moderna.

Trata o próprio: José Domingos Rosa — Quinta d'Ara — Loulé.

Informa no próprio local.

QUE PENA...

(Continuação da 1.ª página)

nota de progresso para a nossa Vila.

Porém, é desolador verificar que haja naquela rua um amontoado de terra e destroços e um fragmentado muro que tanto a desfeia. Assim, em vez de uma bonita praça que ali poderia já existir, há apenas algo parecido com uma estrumeira e onde não faltam também destroços de veículos, numa amalgama de ferros torcidos e velhos que causam pena estarem visíveis em local tão central e visitado da nossa terra.

Com um pouco de boa vontade, tudo aquilo poderia ser removido facilmente para dar lugar a um pequeno parque de estacionamento que muito bem serviria uma rua geralmente atraçanada de veículos de toda a espécie.

E já que falamos da sujidade da Rua Marechal Gomes da Costa, também vem a propósito acrescentar algumas palavras acerca da rua que lhe é transversal e que só não parece pertencer a uma aldeia sertaneja porque, além de tudo o mais, tem ainda os «restos mortais» de 4 veículos abandonados que tornam a rua ainda mais suja e embaraçam constantemente o trânsito.

A solução destes problemas são afinal coisas simples e que quase não custam dinheiro, mas contribuiriam grandemente para dar à nossa terra aquele aspecto de limpeza com que de há muito sonhamos.

Iniciação musical

(Continuação da 1.ª página)

nem se o «vizinho» hotel SO-TAQUA chegará a construir-se

Há cerca de 2 anos foi confiada ao sr. Arq. Hermínio de Oliveira uma alteração ao projecto do Casino e agora consta-nos que a Junta de Turismo de Quarteira decidiu anular esse trabalho devido à longa demora e às poucas esperanças duma execução para breve. Louvamos a decisão tomada para que o trabalho possa ser executado por técnico que reconheça a urgência duma obra que dê a Quarteira sintomas de progresso e melhor nível de frequência.

A praia de Quarteira sempre foi conhecida como das mais extensas do Algarve e esse é um dos seus privilégios, já que lhe escassam aqueles motivos de beleza que as rochas emprestam às praias.

Portanto, quando se fala em praia de Quarteira engloba-se toda a extensão de areal desde o Forte até às proximidades dos Olhos d'Água. Pelo menos era assim não há muito tempo, mas agora «parece» que é diferente, pois estão surgindo toscas tabuletas como que a anunciar a «criação» de novas praias: «Praia do Forte Novo» e «Nova Praia A Tropicana» (3 tabuletas no espaço dum quilómetro) como se algo de novo ali tivesse surgido... além dos tabuletes.

Não sabíamos que qualquer pessoa pode assim baptizar um pedaço de praia a seu belo prazer...

Ignotus

CEBOLAS

Vende-se grande quantidade, por colher durante o mês de Agosto.

Tratar com José A. Coelho — Salir.

PADARIA ARRENDA-SE

Padaria, em plena laboração e apetrechada conforme as exigências da Lei.

Tratar com Alexandre João do Nascimento — Tel. 35 — Boliqueime.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de 1.º andar com 6 divisões e amplo armazém na Avenida Marçal Pacheco, 92, 92-A e 92-B, (frente ao Hospital), com chave na mão.

Informa no próprio local.

VENDE-SE

Um conjunto de moradias, sitas nas Ruas do Espaguina e Rua Tenente Galhardo em Loulé.

Nesta redacção se informa.

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

N.º 377 — 15-8-1967

«A VOZ DE LOULE»

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Loulé, na ação com processo ordinário de separação de pessoas e bens pendente na 1.ª secção, movida pela autora ALICE PIRES, casada, doméstica, residente em Ferreiras, freguesia e concelho de Albufeira, contra o réu FRANCISCO DA SILVA PALMINHA, também conhecido por «Francisco da Silva Lebre»,

Notícias de ALTE

Com sua esposa, encontra-se em Alto o sr. Dr. Manuel de Sequeira Figueiredo, ilustre alentejano e Director do Banco do Estado de São Paulo, Brasil, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

*
O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alto deslocou-se a Évora a convite do Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, a fim de representar o Algarve no cortejo do traje nacional. Por este motivo a Casa do Povo de Alto recebeu um ofício da Câmara Municipal de Évora nos seguintes termos:

«Terminado o cortejo do traje nacional e histórico no qual a representação do vosso Grupo teve actuação destacada e que com tanto brilho se incorporou no desfile, queremos agradecer a colaboração dispensada. O Cortejo constituiu uma manifestação de grande êxito e, para ele, muito contribuiu a animação e o colorido que esse Grupo lhe dispôs. Pelas facilidades concedidas e boa colaboração prestada apresento a todo o Grupo na pessoa do seu representante o reconhecimento da Câmara Municipal de Évora.»

*
Também se encontram em Alto, em gozo de férias os seguintes alentejanos empregados no estrangeiro: srs. Francisco José Nunes e esposa; José Lúcio Dias e esposa; Rui Neves Canelas e esposa; e D. Maria Helena Silva.

Vai ser completado o revestimento betuminoso da estrada de Alto ao sítio do Esteval dos Mourros, desta freguesia, ficando assim aquele lugar dotado de uma óptima estrada.

Oxalá o mesmo venha a acontecer ao sítio do Monte do Brito, que bastante necessita de igual melhoramento.

(C.)

«A VOZ DE LOULE»
N.º 377 — 15-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juiz e 2.ª secção, nos autos de inventário facultativo por óbito de ANTONIA DE JESUS CAVACO e marido JOSE DOS SANTOS CARRANCA, moradores que foram no sítio de Santa Luzia, freguesia de São Clemente, nos quais é inventariante José Cavaco dos Santos Carranca, casado, morador em Comodoro, Rávadavia, Carão de Santa Juana, km. 8, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado JOSE PIRES, casado ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Santa Luzia, freguesia de S. Clemente deste concelho, para os termos do referido inventário com a cominação de que se não constituir mandatário nem escolher domicílio na sede deste Tribunal, ficará na situação de revenda nos termos da Lei.

Loulé, 15 de Julho de 1967

O Escrivão de Direito
(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER

PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RADIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ELECTRICOS
TORRADAIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVICO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

Invocação aos Novos!

(Continuação da 1.ª página)

classes pobres que hoje é uma realidade de alto interesse e valor social e tivemos um estádio e campo hípico que não tinha, no seu tempo, paralelo com qualquer outro no Algarve.

Mercê desse espírito de construir e fazer, só mais tarde igualado ou ultrapassado por outros, tudo foi possível para que a juventude de hoje goze os benefícios e as comodidades que usufrui sem curar de saber a soma de sacrifícios, esforços e cansaças que a sua obtenção representou para as gerações que lhe deram tamanho impulso.

Conseguimos que fosse erguido em Loulé um monumento sem igual no País, em baixo relevo, glorificando um dos nossos maiores, um louletano que por todo o País espalhou o maior fermento de uma era de realizações que hoje atestam a sua inultrapassada vontade de construir e realizar.

Mais, que com o seu exemplo, embora curto e fugaz conseguiu deslumbrar uma Nação amotecida apenas na contemplação de glórias ancestrais e esquecida do atraço em que vivia em relação a outros povos mais adiantados e fazê-la reviver em realizações vultosas e tão espantosas para a sua época que causaram assombro no Mundo.

Em Exposições internacionais e até na própria Exposição do Mundo Português marcámos, graças à invulgar visão do ministro louletano, um lugar que nos era disputado e porventura negado até que a evidência o demonstrou.

Louletanos, herdeiros de um espírito de iniciativa que, durante muitos anos, presidiu à elevação e promoção de uma terra que tanto destaque teve, pensai no futuro, procurem amar o vosso território, com o cuidado e acendrado amor com que o fizeram os que o promoveram e conseguiram.

Não vos deixeis amolecer pela inércia e não queirais que uma terra que marcou pela coragem, vontade e iniciativa dos vossos maiores, passe a ser uma terra vulgar onde o amor próprio não existe e a intriga e a «baixa política» imperem.

Mostrai sobretudo que um génio ancestral nos conduz e encaminha, esteriótipado na figura imortal e grandiosa daquele vosso conterrâneo glorificado no monumento que remata a Avenida General Carmona, da nossa Vila.

Não vos deixeis empegar em redes de interesses mesquinhos e obscuros e procurai sempre pôr acima deles e acima das vossas ambigüezas a isenção que só o puro e dedicado amor à terra natural recomenda e justifica.

R. P.

Empregadas

Para pensão (serviço de quartos e roupas).

Precisa a Pensão Avenida — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Peugeot 203. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

Quer trabalhar na Indústria Hoteleira?

Se é dinâmico, jovem, se quer um futuro interessante e se pretende valorizar-se profissionalmente, procure-nos, que nós podemos ajudar.

CURSOS DE:

- RECEPÇÃO
- ANDARES
- ECONOMATO
- COZINHA
- MESA (com especialização de BAR)
- CONTABILIDADE HOTELEIRA

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

RUA LETES, 32
FARO

«A VOZ DE LOULE»

N.º 377 — 15-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na ação sumária pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial de Loulé, proposta pelos Autores: — Hermenegildo da Piedade, proprietário e mulher Maria da Glória Pontes Piedade, doméstica, moradores no povo de Quarteira, deste concelho, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus INCERTOS, para no prazo de 10 dias findos o dia dos éditos, contestarem, querendo, o pedido deduzido pelos autores, no qual requerem, em substância, que julgada procedente e provada a ação, por via dela seja declarado que os autores adquiriram por prescrição o domínio útil da parte rústica do seguinte predio: Misto, composto de morada de casas com 7 compartimentos, sendo um destinado a comércio e quinalta, e que anteriormente servia de fábrica de conservas de peixe, na Rua Direita, do povo e freguesia de Quarteira, e de um terreno de areia anexo, com a área de 15.595,75 m², a confrontar do nascente com Rua, do sul com Largo e José Correia Casinha, e do poente com herdeiros de Jerónimo Negrão Buisel, inscrito na matriz urbana sob o art.º 512 e omissa na matriz rústica.

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,
(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Hen

Notícias pessoais

Fazem anos em Agosto:

Em 2, a menina Maria Angelina Pires Pinguinha, residente na Austrália.

Em 7, a sr.ª D. Maria Helena Gaspar Martins Ramos, residente em Almada, e o sr. José Anastácio Santana.

Em 15, o menino A'res Rodrigues Ramos.

Em 19, o sr. Cândido Vieira Coelho.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins e a menina Maria Graciela Nunes Zácaras.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a sr.ª Dr.ª D. Dora Maria Serafim Campina.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Coutreiras, residente na Venezuela.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonina Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves e o sr. José Manuel Guerreiro Morgado.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luis e Luis, José Inácio dos Santos.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcaria, residentes na Venezuela e a menina María Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, o sr. José Maria Carriço e a menina Aida Maria Guerreiro, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado e a sr.ª D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Raína, residente em Faro; e o sr. José Rodrigues Ramos; a menina Maria Luisa Lima Lopes de Oliveira e a sr.ª D. Lídia Monteiro Seruca Machado, residente em Lisboa.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e os meninos Osvaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela; Francisco Manuel Mestre Pinheiro, Ramos e Barros e Luís Filipe Mestri Galvão, residente na França.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.ªs D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carvalho.

Em 2, a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanha.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Venezuela, onde há anos reside, tem estado entre nós o nosso dedicado assinante sr. Joaquim Matoso Pinto.

Com sua esposa, filhos e sogros, está em Loulé a passar as suas férias o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Coelho Guerreiro.

Pelo mesmo motivo, também se deslocou da França o nosso conterrâneo sr. Manuel Inácio, que se faz acompanhar de sua família.

De visita a amigos e familiares, tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezzo conterrâneo, assinante e amigo, sr. António.

António da Silva Luis, que há muitos anos se encontra radicado na França.

Em gozo de férias encontra-se em Loulé, de visita a seus pais, sr. Virgílio de Sousa Viegas e esposa, o Intendente de Distrito, sr. Nuno Manuel de Faria Aguiar de Loureiro, funcionário superior do Ministério do Ultramar e Director-Secretário da Mocidade Portuguesa. Acompanham-no sua esposa sr.ª D. Flora Corpas Viegas de Loureiro e seus filhos.

Com sua esposa e filhos encontra-se a veranear na praia de Quarteira o nosso conterrâneo, prezzo amigo e assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques.

Também escolheu Quarteira para as suas férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Elías García, funcionário do Banco de Portugal em Tomar.

Acompanhado de sua família, está em Loulé a passar as suas férias o nosso dedicado assinante em França sr. Manuel Caetano Domingues Roque.

FALECIMENTO

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu na casa de sua residência na Gonçinha, a sr.ª D. Maria da Piedade Coutreiras, que contava 79 anos de idade, e era viúva do sr. José dos Santos Silvestre.

A extinta, era mãe da sr.ª D. Paula Coutreiras Silvestre e da sr.ª D. Maria Coutreiras Silvestre Madeira, casada com o sr. José Pedro Madeira e avó da sr.ª D. Maria Graciela Silvestre Madeira e do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

ANÚNCIO

1.ª publicação

Álvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil do Concelho de Loulé, faz saber que António do Carmo Bento Gregório, solteiro, comerciante, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, onde actualmente reside, filho de Joaquim Henrique do Carmo e de Maria Bento Durães, requereu a necessária autorização para alterar o seu nome para António Durães do Carmo. São, por isso convidados quaisquer interessados a deduzir, querendo, a oposição que tiverem ao pedido formulado pelo requerente, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Loulé, e Conservatória do Registo Civil, 10 de Agosto de 1967

O Conservador do Registo Civil

Álvaro Augusto Garcia

Haduindo Xabregas Santos

Foi nomeado chefe da Secretaria Judicial de Tavira o nosso conterrâneo e prezzo amigo e assinante sr. Haduindo da Silva Xabregas Santos, que exerce as funções de escrivão de Direito na comarca de Beja.

Os nossos parabéns e votos de felicidade desempenho das suas novas funções.

TRESPASSE

Trespassa-se ou admite-se sócio para estabelecimento de Retrosaria e Perfumaria, situado no melhor local da Vila.

Nesta redacção se informa.

RECEPCIONISTA

PRECISA

Unidade Hoteleira a abrir em breve no centro de Albufeira.

Favor indicar idade, habilitações literárias e profissionais, referências e ordenado pretendido.

Guarda-se o máximo sigilo caso esteja empregado.

Resposta ao Apartado 1 — S. Bartolomeu de Messines.

ESCOLA DE ENFERMAGEM de S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliar de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do inicio das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas fracas de possibilidades financeiras, que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela

Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona

AVISO AOS INCAUTOS

Isto aconteceu!

Como qualquer simples mortal, eu também gosto de tomar banhos de mar. Não tenho praia preferida e por isso ocorreu-me passar a tarde de um recente domingo na ilha de Faro. Por sinal fui só e, para mudar de indumentária, utilizei uma das barracas do Turismo, por me parecer lugar seguro para guardar a roupa. Como objecto de valor relativo, tinha um relógio e receando que mo «roubassem» confiei-o ingenuamente ao cuidado do respectivo guarda. Nem sequer me ocorreu supor que devia ser pessoa honesta. Porém, creio bem que me enganei. E de tal maneira que, por instantes, cheguei a pensar que um de nós sós perdera a razão. Pois o «cavaleiro» não teve o arrojo de me desmentir categoricamente que eu lhe tivesse entregue o meu relógio? E não teve depois a audácia de chamar um guarda para me ameaçar por eu pretender reaver o que legitimamente me pertencia?

Perante tamanho desplante que mal poderia eu fazer senão calar-me como que a pedir desculpa?

Não tenho testemunhas de como confiei o meu relógio a um empregado do Turismo e por isso nada poderei fazer para impor a razão que me assiste, mas tenho ao menos o direito de proclamar bem alto o meu grito de repulsa perante tamanha afronta e vexame... por ter sido roubado descaradamente.

Diz-se que, antigamente, era meio mundo a enganar a outra metade, mas agora são 98% a enganar 2%.

... E eu acabo de aceitar que, ingenuamente, fiquei incluído nos 2%.

Que tristeza de mundo este em que vivemos...

Loulé, 10-8-1967.

Manuel José Guerreiro Viegas

FORAM ELEITOS os novos Corpos Gerentes da Associação de Futebol de FARO

Em continuação da sessão anteriormente adiada, voltou a reunir a assembleia geral da Associação de Futebol de Faro para eleger os corpos gerentes daquele organismo para 1967/68. Presidiu o sr. dr. José Júlio Martins, que a abrir a sessão saudou os delegados presentes e referiu-se ao ambiente de unidade e de compreensão que une os clubes algarvios, demonstrada uma vez mais na reunião preparatória do acto eleitoral efectuada por iniciativa do Sporting Clube Olhanense.

Teceu ainda vários considerandos sobre o futebol algarvio, manifestando o ensaio de que se mantenha este mesmo clima indispensável à sua deseja e necessária promoção. Foi apresentada a sufrágio uma lista única intervindo no acto os delegados credenciados dos clubes presentes:

Luisito, Glória de V. Real de Santo António, Castro União, Olhanense, Moncarapachense, U. Sambrasense, Farense, Faro e Benfica, Louletano, Silves e Portimonense, num total de 44 votos. A lista foi votada por unanimidade e tem a seguinte constituição:

Assembleia Geral: Dr. Francisco Uva Sancho (presidente), Joaquim Silva Barral e Nelson da Conceição Louro (secretários).

Direcção: Dr. Francisco José Ezequiel Delfim (presidente), João da Conceição Marques Palma (vice-presidente); Álvaro Mendes Martins Manso (secretário-geral); Humberto Costa Matias (tesoureiro); Dante Barbosa Guerreiro (tesoureiro adjunto); António Joaquim Gil e Henrique Carneiro Jacinto (vogais).

Conselho Jurisdicional: Dr. Elídio Augusto Baldinho; Dr. Francisco Rodrigues e Prof. João Francisco Manjua Leal.

Conselho de Contas: Dr. António Manuel Capa Horta Correia; Dr. Francisco Côco e Dr. António Carlos Rosa Nogueira.

Conselho Técnico: Dr. Francisco Domingos Ricardo Abreu; Jorge da Silva Santos e Afonso José Proenca.

Conselho de Disciplina: Dr. Francisco Domingos Ricardo Abreu; Jorge da Silva Santos e Afonso José Proenca.

Postal de Faro

Iluminação de Monumentos

Por causas várias é pobre o património monumental de Faro.

Processa-se agora um movimento de valorização do existente, tal como o restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo das Freiras) e o tão falado caso das muralhas da cidade. Mas se pequeno é, sem dúvida que se poderia tirar um melhor partido da sua existência, mormente à noite. A exemplo do que já sucede em algumas cidades do País porque não se procede à iluminação de monumentos e fachadas de alguns templos?

Dispõe a cidade de bem apetrechados serviços Municipalizados,

à frente dos quais se encontra um competente técnico e cujo sentido por várias vezes temos tido o justo ensaio de enaltecer

— o sr. eng. Osvaldo Bagarão. Seria uma tarefa trabalhosa é certo, mas do mais belo interesse para a cidade, valorizando-a e dando-lhe uma nota de encanto. E Faro, que felizmente tão bem iluminada vai

estando, teria nesta nova obra um facto de autêntica valorização.

Inproveitados

Faz pena que possuindo esta cidade dois campos de ténis os mesmos tenham uma utilização infima. Numa altura em que tanto se fala em turismo e da falta de entretenimentos, e sabido a projecção que aquele desporto de élites tem em países que nos fornecem milhares de visitantes, lamenta-se que aqueles recintos não sejam conhecidos e utilizados. No aprazível recinto que é a Alameda João de Deus, bom seria que alguém (e neste caso parece-nos que esse alguém deveria ser a Comissão Municipal de Turismo) lançasse a campanha do ténis, através da promoção de um encontro de categoria ou torneio com nomes famosos da modalidade, numa jornada de grande propaganda.

Assim como está é que se torna inútil e injustificável a sua existência.

(Continuação na 2.ª página)

pode continuar a servir anualmente de «slogans».

Não divulgamos os nomes das pessoas que «fizeram» o Carnaval de 1967, pois é extremamente difícil saber quem melhor o merecia, mas queremos louvá-los pelo seu trabalho, pela sua persistência, dizer-lhes que estão à altura de continuar.

O bom nome da nossa terra e o turismo algarvio impõem-lhes

(Continuação na 3.ª página)

as festas numa altura do ano em que tudo já parecia perdido

é algo que merece ser realizado no momento de prestar contas, mas é principalmente um sintoma daquele dinamismo que ainda está latente em alguns espíritos capazes de lutar por «causas perdidas».

O que é pena, o que é realmente de lamentar é que as colinas se proporcionejam de moide a poder pensar-se que chega a ser necessário dizer que não haverá Carnaval em Loulé para que quase todos sintamos o «toque de rebate» e nos unamos num esforço comum «para não querer bradar a tradição».

E parece-nos que este é já o momento oportuno de começar a pensar-se a sério na festa de 1968. Talvez mesmo trocar impressões, delinear projectos... para que a «última hora» não tenha que dizer-se: «no próximo ano será melhor». É um argumento já estafado e que não

é de todo oportuno.

É parecendo que este é já o momento oportuno de começar a pensar-se a sério na festa de 1968. Talvez mesmo trocar impressões, delinear projectos... para que a «última hora» não tenha que dizer-se: «no próximo ano será melhor». É um argumento já est